

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 800 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de maio

A crise e a sua solução

O golpe de misericórdia vibrado pela maioria da comissão de fazenda da camara dos deputados, n'um momento de justificadissima indignação que, alastrando-se por esse paiz fóra, chegára ao seio de aquella comissão, pôz o governo em crise, pois que um dos seus mais cotados membros—o conselheiro José de Alpoim,—titular da pasta da Justiça, pondo-se ao lado da maioria da comissão, declarou perfilhar a sua proposta, atinente a pôr de parte o escandaloso contracto de 4 de abril, de que o presidente do conselho apenas havia dado conhecimento nas linhas geraes aos seus collegas, e abrindo-se concurso franco, claro, positivo e revestido das formalidades legais para a adjudicação do exclusivo dos tabacos, deixando-se para melhor oportunidade a operação da conversão das obrigações.

Esta proposta e a attitude correcta do Ministerio da Justiça que mais não foram do que a manifestação official do sentimento publico que, indignado, se revoltára contra o escandaloso contracto tão sobrepticamente negociado, desorientaram o chefe do governo que viu, d'um momento para o outro, baquear os seus sonhos dourados e fizeram com que elle procurasse por todos os meios conseguir do Ministro rebelde, o seu pedido de demissão.

Não lhe calou porém no espirito a inesperada e ponderada resolução d'aquelle titular, depondo nas mãos do chefe do governo a solução do conflicto, o que constitucionalmente impunha a este o dever de dar a demissão collectiva do gabinete. O snr. José Luciano, receioso talvez de não contar com a confiança illimitada e incondicional da corôa para o encarregar da organização de um novo ministerio, fugiu do caminho que naturalmente estava indicado e preferiu usar do meio violento e sem precedentes na historia politica de propôr á corôa a exoneração de um dos seus mais abalisados collegas.

Não quiz ainda o snr. José Luciano aguardar na camara baixa uma votação e, no caso possivel mas pouco provavel de lhe ser hostile, pedir a El-Rei a dissolução d'essa camara porque, bem fundamentadamente se arreceiou do resultado algo problematico de uma eleição no estado de tensão em que se encontra o espirito publico. Não: preferiu jogar no seguro, se seguro se pôde chamar o caminho em que se lançou—o longo adiamento das camaras solicitado á corôa—. Pensa o snr. Luciano de Castro n'este interregno submeter uns pelas ameaças, captar outros com promessas e assim conseguir uma maioria subserviente que lhe vote o escandaloso e indigno contracto dos tabacos. Pensa ainda em introduzir n'esse contracto modificações que o approximem tanto quanto possivel do firmado pelo snr. Hintze Ribeiro em julho do anno preterito, com a esperança de que os nossos correligionarios não o hostilisem nas votações.

Crêmos bem que se illude. A attitude dos amigos do snr. Alpoim e da maioria da comissão de fazenda da camara dos deputados, não pôde mudar na questão repugnante dos tabacos e a do partido regenerador foi nitidamente definida pelo seu nobre chefe na camara dos pares.

De nada valerá ao chefe do partido progressista o remendo do snr. Arthur Montenegro. Hade necessariamente cahir, por brio e dignidade nacional, com a ominosa questão dos tabacos, que será a sua mortalha politica, mercê da impolitica e da deslealdade com que n'ella se ha sabido conduzir e da perigosa fôrma por que tem aconselhado a corôa em tão critico momento historico.

A calumnia

Dedicado aos meus amigos esmorizenses

Alguns povos fizeram d'este flagello uma Divindade.

Talvez com alguma razão, porque o imperio da calumnia é vasto e poderoso; e ai do desgraçado que uma vez cahiu debaixo dos seus enredos.

Acompanhada sempre por agentes tenebrosos, que constituem o seu

séquito e lhe são muito dedicados, taes como a ambição, a inveja, o egoismo, a astucia e o engano; e, empunhando sempre o facho da discordia, para debaixo da sua fumrada encobrir os pontos attingiveis da verdade, tem a calumnia a sua agencia constantemente apinhada de freguezes. E ainda que os seus dóllos cheguem muitas vezes a conhecer-se, os seus males são quasi sempre irremediaveis. Limita-se muita gente a chamar á calumnia um vicio, sem se lembrar que o vicio é apenas um habito, um defeito ou physico-moral, que nem sempre constitue delicto ou criminalidade.

Ao passo que a calumnia, por mais simples ou menos perigosa que pareça, não deixa de ser um crime de lesa-moral, altamente monstruoso; porque denunciar a innocencia, destruir a paz domestica, alcançar bens á custa de males alheios, (*non est faciendum malum ut veniant bonna*) levar, emfim a ignominia, a desoluição e não poucas vezes a morte onde só reinava a mais completa felicidade e harmonia, são attentados de tal ordem que só podem ser forçados por obreiros infernaes. Quando mais não seja, é ella, a calumnia, semelhante ao carvão, que ennegrece quando não queima. Quem a usa deve ser, para sempre, expulso da sociedade.

Mas o calumniador é raro ser encontrado em flagrante delicto. Tão mau, como cobarde, encobre-se com a capa do anonymo, ou emprega rodeios traiçoeiros e infames, com que se põe a coberto de toda a suspeita.

«Diz-se, assevera-se que...» é o seu plano uzado. Arrastando e associando assim a multidão á responsabilidade da sua negra e miseravel infamia e fazendo com que, muitas vezes, pague o justo por peccador.

O sabio e sensato Charron dizia: O calumniador é um fel que corrompe todo o mel da nossa vida e envenena uma sociedade inteira, com apparencias de interesse e de amizade.

E, para quem possui uma alma generosa e nobre, a honra vale mais que a propria vida, deve concluir-se que o calumniador é mil vezes mais perigoso que o proprio assassino, porque se este tira a vida, aquelle rouba a reputação e a honra, cuja perda é, para o homem probo e honesto, a ultima phase da desventura. Em Roma, no tempo da Republica, o calumniador convicto era marcado com a letra K, assignada na testa com um ferro em brasa. A egreja anathematizou o calumniador como assassino. Um concilio de Latrão julgou os calumniadores indignos do estado ecclesiastico, ainda que de futuro se corrigissem.

E, finalmente, o Papa Adriano condemnou os calumniadores á pena de morte.

Mas se percorrermos o Pentatêuco, encontraremos em qualquer dos

cinco livros, que comprehende essa famosa composição de Moysés e contém a lei judaica, manifestado em varios conceitos e ensinamentos da mais preciosa moral, o estigma da maldição e opprobio, dado aos falsarios e calumniadores, por esse povo, que se impõe soberanamente a todas as immensas raças, gerações e familias da especie humana, que tem aggregado sobre a terra:—porque á sua missão altamente religiosa reune ella a missão politica de preparar pelas raças emanadas do seu seio a civilização do mundo.

Pois bem, como elle direi eu tambem, agora e sempre:—Maldição e opprobio a todos os calumniadores!...

Peixe Sobrinho.

NOTICIARIO

Subscrição nacional em favor do monumento ao Marquez de Pombal

Redacção de «A Discussão»... 1\$500
J. S. 2\$500
Manoel d'Oliveira Gonçalves 1\$000

Somma. . . 5\$000

«A Varina»

Consoante previamente fôra pactuado e por nós annuciado, reuniram-se em Ovar, na quinta-feira passada, os societarios da importante fabrica de conservas «A Varina» de Gomes, Meneres & C.^a, Limitada. Por notavel coincidência inauguraram-se n'esse dia os trabalhos da sua filial na costa do Furadouro, iniciando-se o fabrico da sardinha em larga escala, mercê de, por sua vez, haverem os proprietarios das companhias iniciado os trabalhos de pesca.

Em consequencia d'este facto os societarios da empresa, que chegaram a Ovar no comboio das 9 horas da manhã, acompanhados de algumas senhoras e visitantes, depois de examinarem a fabrica e suas dependencias, seguiram em trens para o Furadouro conjuntamente com os gerentes snr. Vieira de Castro e Mr. Biermann, aonde os esperava uma surpresa.

Os operarios soldados desejando saudar os seus patrões e dar-lhes publico testemunho da harmonia existente entre o capital e o trabalho de «A Varina» fizeram tremular a bandeira portugueza no topo do grande mastro do edificio e receberam-os, á sua chegada, com musica, fazendo subir ao ar grande numero de foguetes.

Logo apóz a visita feita á succursal, os operarios reunidos, pedindo

venia, delegaram n'um seu compa-
nheiro a missão de entregar á dire-
cção uma corôa formada de artigos
de latoaria, producto do seu primei-
ro trabalho na succursal, e bem as-
sim de uma mensagem na qual feli-
citavam os seus patrões e faziam
votos pela prosperidade sempre cres-
cente de «A Varina», indubitavel-
mente a empresa que mais trabalho
distribue á numerosa população de
Ovar.

Então o snr. Antonio Francisco
Nogueira, presidente da direcção,
em nome de toda a sociedade, agra-
deceu a espontanea manifestação do
operariado da fabrica e n'uma fluen-
te e calorosa allocução incitou-os ao
trabalho, respeitando sempre a dis-
ciplina da casa para jámais se per-
turbar a harmonia entre esse traba-
lho e o capital, requisito indispensa-
vel ás prosperidades ambicionadas
por patrões e operarios com as quaes
uns e outros terão a lucrar, pois
quanto maior fôr o incremento da
empresa melhor será a remunera-
ção do trabalho.

Terminou com um—*muito obri-
gado* a que corresponderam os ope-
rarios com innumeros e enthusias-
ticos vivas.

Foi-lhes concedida folga n'esse
dia sem quebra dos seus vencimen-
tos.

Ao meio dia em ponto foi servido
no hotel Silva Cerveira, depositario
de conservas n'esta villa, que obse-
quiosamente cedera a sala de jantar
do seu hotel, um almoço em *conser-
vas*, desde a sopa até á sobremeza,
de ante-mão preparado por Mr. Bre-
mann, director technico de «A Va-
rina», cujo menu foi o seguinte:

Potage

Perle du Japon ou consommé de
Volaille

Hors-d'oeuvre

Purée de Fois gras truffée à la gelée.
Lambeau d'York

Beurre d'Ovar, Pickles, Olives

Poissons

Roballo sauce au citron
Lamproies à la Bordalaie

Entree et legume

Filet de Boeuf sauce Perigneux
Epinars au Beurre

Roti

Dindes truffées farcies aus olives

Salade

Coeurs de laitues «au cerfeuil»

Desserts

Biscuits assortis
Gelée de Coings et d'abricots
Rhum-puding

Vins

Blanco et rouge (verdes e maduros)
Porto

Café

A sobremesa trocaram-se varios
brindes entre os convivas antinentes
uns ao progresso e desenvolvimen-
to de «A Varina» e outros de cara-
cter particular.

Durante o jantar tocou no coreto
da praia, fronteira ao hotel a banda
Ovarense.

No final foi posto em leilão um
menu encaixilhado e colorido com
as illustrações da marca registada
de «A Varina» e da sua succursal
no Furadouro, trabalho do gerente
snr. Vieira de Castro, o qual produ-
ziu immediatamente a quantia de
120\$000 réis, cuja quantia foi paga
pela direcção e conselho fiscal e
dará entrada n'um cofre especial da
fabrica como nucleo de uma caixa
de soccorros aos operarios de «A
Varina». D'est'arte corresponderam
os corpos gerentes, por meio de
uma acção sympathica e altruista,

graciosa lembrança da saudação dos
seus operarios.

Findo o almoço todos os convivas
se dirigiram á succursal da fabrica
assistindo ao fabrico da sardinha.
Retiraram-se ás 5 horas da tarde e
seguiram para o Porto no comboio
das 6.

E eis como uma simples visita
se transformou inexperadamente n'uma
festa que teve a rematar-lhe o
brilho um acto de humanitarismo
em prol dos operarios da fabrica de
conservas alimenticias «A Varina».

Festividades

Realisa-se hoje na egreja paro-
chial a festividade em honra de S.
José, a qual, como já dissemos, re-
vestindo grande pompa, constará
das cerimonias do costume.

—Na freguezia de Maceda, d'es-
te concelho, tambem hoje tem logar
a festa de S. Geraldo, á qual assiste
a philharmonica Ovarense, d'esta villa.

—Em Aveiro effectua-se hoje e
amanhã a festividade da princeza
Santa Joanna. D'entre os numeros
do programma, o que está desper-
tando mais interesse é o certamen
musical d'amanhã promovido pelo
florissante Club dos Gallitos, em
que tomam parte varias bandas do
districto, e entre ellas as duas d'esta
villa, *Ovarense e Boa-União*.

—Com um bello dia de sol rea-
lisou-se no passado domingo em
Arada a reedição da romaria de
Nossa Senhorá do Desterro, que
foi regularmente concorrida.

A tardinha, embora em menor
quantidade que nos annos anteriores,
affluiram á Ponte Nova a assistir,
como do costume á chegada dos ro-
meiros varias pessoas, que, com a
sua presença, davam um tom alegre
e desusado áquelles sitios.

Espectaculos

Em *tournee* artistica por esta villa,
fará a sua estreia no Theatro Ova-
rense no proximo sabbado a Troupe
d'Artistas Dramaticos de Lisboa,
sob a direcção do snr. Carlos de
Souza. Esta companhia annuncia
que dará dois unicos espectaculos,
um ao sabbado, como se disse, e
outro no domingo, 21, nos quaes
subirá á scena, além d'umas come-
dias, os dramas *Dôr Suprema*, de
Marcellino de Mesquita, e o *Lobo
do Mar*.

Pesca

Na presente safara, principiou
quinta-feira passada, proseguindo no
dia immediato, o trabalho das com-
panhas de pesca na costa do Fura-
douro, havendo lanços desde 7\$200
a 50\$000 réis.

Notas a lapis

De regresso da capital, onde fôra
assistir ao casamento de sua sobri-
nha, chegou no rapido de quarta-
feira o nosso prestimoso director
e amigo conselheiro Antonio dos
Santos Sobreira, devendo hoje tam-
bem chegar no rapido suas ex.^{mas}
esposa e cunhada, D. Roza de Arau-
jo Sobreira e D. Maria Araujo d'O-
liveira Cardoso.

—Tambem chegou segunda-feira
de Thomar o nosso bom amigo e
distincto collaborador, Antonio Va-
lente d'Almeida.

—Guarda o leiteo uma filhinha do
illustre delegado do Procurador Ré-
gio n'esta comarca, dr. Antonio Car-

los d'Almeida e Silva, cujas melho-
ras lhe desejamos.

—Está felizmente quasi restabele-
cido do incommodo de que ultima-
mente foi acommettido, o nosso ami-
go e correligionario snr. Placido
d'Oliveira Ramos, digno juiz de paz
d'este districto. Estimamos.

—Por noticias recebidas de Santo
Antão de Cabo Verde sabemos ser
optimo o estado de saude do nosso
particular amigo dr. Domingos Pe-
pulim, digno delegado da Corôa e
fazenda n'aquella comarca.

Escola de tiro

Realisou-se, como noticiamos, na
quinta-feira o primeiro torneio d'este
anno na escola de tiro d'esta villa,
alvejando-se 4 esferas em 7 series.

Foram atiradores os snrs. Manoel
Antonio Lopes, Luiz de Mello, An-
tonio Vasconcellos, Manoel Gomes
Pinto, dr. Valente, dr. Fidalgo e dr.
Pedro Chaves.

O primeiro classificado foi o snr.
Manoel Lopes e os segundos os snrs.
Mello e Vasconcellos, que desistiram
do desempate.

O segundo torneio effectua-se na
proxima sexta-feira, 19 do corrente,
pelas 6 horas da manhã. Alvejam-
se pombas, pardaes, vidros, esphe-
ras e balões.

Publicações

*Historia da Litteratura Hespa-
nhola*—O liv eiro snr. Manoel G.
mes, estabelecido á rua Garrett, 61,
Lisboa, acaba de iniciar uma publi-
cação ext emamente util, que vem
a ser a *Historia de todas as litte-
raturas*. Principia pela Litteratura
Hespanhola, historiando-a desde a
entrada dos arabes na peninsula até
ao fim do seculo 19. Fôrma um vo-
lume de mais de 300 paginas, cuja
offerta agradecemos ao considerado
editor.

—A *Avó*—Temos presente os fas-
ciculos 19 a 24 d'este famoso roman-
ce de E'mile Richebourg, editado
pelos snrs. Belem & C.^a, de Lisboa.

—*Encyclopedia das familias*—Re-
cebemos o n.º 220 d'esta utilissima
revista de instrucção e recreio, cujo
anuario como sempre, é muito va-
riado. Assignatura annual, 800 réis,
dirigida á Empresa Editora Lucas-
Filhos, rua Diario de Noticias, 93,
Lisboa.

NÉCROLOGIO

Quatro d'abril de 1904, lembra-me
bem, como tu nasceste formoso e
sorridente para uns e sombrio e tris-
te para mim!

Os teus perfumes, as tuas galas,
o teu sol primavera tudo encontrou
e alegrou: o pastor no monte, no
oceano o marinheiro, e o cultor no
prado, a bonina agreste, a innocente
e exotica andorinha, o rouxinol me-
lodioso, que entoando hymnos de
gratidão te saudaram... tudo bafe-
jou e alegrou, tudo, tudo, menos a
mim, que pranteava no imo do co-
ração a perda d'um amigo, a morte
d'um pae adoptivo, mas carinhoso,
a quem a miseravel Parca me arre-
batou dos braços.

E' que na madrugada, tua mãe, 4
d'abril, havia fallecido, como um in-
nocente, um justo, um marido e um
pae exemplar, um amigo dos seus
amigos, um protector dos desvalli-
dos, um anjo da caridade, o unico
pae que conheci e que me deu p o-
tecção—snr. Manoel Joaquim Ro-
drigues!

E' que n'esse dia em que a natu-

reza florida e perfumada entoava
louvores ao Céu, o meu coração des-
pedaçado pela dôr era invadido e
avassallado por uma nuvem negra
que me escureceu o horisonte no
futuro, roubando-me o meu norte, a
minha guia, a minha estrella, o meu
amigo, o meu pae!

Sim, o meu pae, porque sendo-me
estranho, vendo-me infeliz e á maça
do chão, por uns olhado com des-
preso e d'outros espesinhado, me
deu a sua amizade, a sua protecção,
o seu amparo, o seu carinho!

Um anno é passado apóz a sua
morte, snr. Manoel Joaquim; mas
como o vejo ainda deante dos meus
olhos, amigo estremecido, nas gar-
ras da agonia, sereno, paciente, re-
signado, esperando a palma da glo-
ria em troca da familia e dos ami-
gos que forçoso era abandonar!

Morreu!... Oh! não digo bem, o
Senhor não morreu, nem podia mor-
rer!

A minha alma e o meu coração
clamam contra isso. O seu corpo
baixou ao tumulto, ficou presa da
podridão e dos vermes, mas a sua
alma vive, a sua memoria persevera
no meu peito e ha-de perseverar no
de todo este povo que em si achou
o politico luctador, intranzigente e
infatigavel, o arrimo da pobreza, o
triumphador da fome e da miseria;
será imperecivel nos corações agra-
decidos.

A sua alma terá eternamente uma
prece fervorosa d'este infeliz e a sua
campa será sempre, como hoje, em-
quanto estuar meu coração, regada
com lagrimas de saudade e gratidão.

Descance em paz, snr. Manoel
Joaquim, lembre-se, se é possivel,
junto do Altissimo, do amigo que
chora, do filho que o pranteia; e
que occulta o nome que o Senhor
bem conhece.

Paz á sua alma.

Secção Litteraria

CASAREI?

Quando sósinho me vejo
No meu quarto a meditar,
Sem ter quem venha, sensível,
Minhas magoas adoçar,
Sinto na mente passar-me
O des jo de casar:
Depende d'isso o meu bem?
Pois casarei... mas com quem?

Co'uma pequena galante,
D'estas que inspiram paixão?
Mas se, por conveniencia,
D'esposa me der a mão,
E quizer conservar livre
O voluvel coração?
Não quero, que é perigoso,
E eu sou muito escrupuloso.

Irei casar co'uma feia,
Que para ninguem tenha agrado,
Que aborrecida por todos,
Me não infunda cuidado?
Fôra uma acertada escolha
Pra quem é desconfiado;
Porém não... do todo seu
Ninguem gosta? pois nem eu.

Buscarei moça que tenha
Com que eu possa figurar?
Mas... quem sabe se, querendo
Proibir-me de gastar,
Me dirá batendo o pé:
«Se lhe custasse a ganhar!...»
Não quero, que anda depois
O carro adiante dos bois.

Casarei com mulher pobre,
Que seja honesta e formosa?
Póde ser; mas, se do luxo
Se tornar ambiciosa,
E julgar que não é moda
O ser pobre e virtuosa?...
Nada... nada... não acceito;
Pr'a cego não tenho geito...

Escolherei uma velha,
Que me chame o seu menino?
Mas, se ella se faz zeloza,
E se te star dar-me ensino?
Estas velhas rabujentas
Fazem cada desatinho!
Não; só se ella prometter
De em breve tempo morrer.

Talvez que uma viuvinha
Fosse boa aquisição,
Porém temo que o defunto
Lhe levasse o coração!
Nem ficam bem ao mancebo
Trastes em segunda mão:
Não quero, que ha-de também
Fallar sempre em quem Deus tem.

Não quero a moça galante,
Que talvez me julgue feio;
Feia, rica, pobre ou velha,
Todas me infundem receio!
Também não quero a viuva;
Resta-me apenas um meio;
Como todas tem seu mau,
Casarei com uma de pau.

Rio de Janeiro.

Faustino Xavier de Novaes.

CHRONICA DE S. VICENTE

(Retardada)

O frio dos ultimos dias, que nos ficou de remissa depois d'uns dias de inverno rigoroso, tem prejudicado e atrasado bastante os trabalhos d'agricultura.

As vinhas, que est'anno apresentam uma nasçença superior á do anno passado, também se estão resentindo muito da friagem, que ha dias nos vem lembrando os mezes de dezembro e janeiro.

O Céu permita que nos favoreça com a sua desejada ausencia a visita importuna, que, muito mais do que era preciso, nos vem provando a paciência.

E, sendo assim, não havendo nos dias porvir, eventualidades desagradáveis e tristes, teremos um anno abundante, muito melhor do que se augurava atravez a cequeira, que se fez sentir na estação do inverno.

Já regressaram da sua excursão, que fizeram por terras a Hespanha, os nossos dilectos amigos, snr. Joaquim e Antonio Alves da Cruz, acompanhados de suas virtuosas e dedicadas esposas. Rejubilamos por haverem voltado ao querido rincão com toda a saúde, que de Portugal levaram para a patria do Cid.

Tem passado harto incommodado, contorcendo-se nas afflições d'uma dôr colica, o nosso bom amigo snr. Antonio Maria da Cruz, habil e intelligente artista d'esta freguezia. A visitar na sua doença tem corrido o que a nossa terra tem de melhor e mais distincto. Que as suas melhoras sejam rapidas, e prompta a sua convalescença, são os nossos votos sinceros e ardentes.

No proximo domingo, 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das sessões da Junta de Parochia se hão-de receber as propostas em carta fechada sobre as obras projectadas na egreja matriz, mandadas fazer a expensas do importante benemerito e illustre filho d'esta terra, ex.^{mo} snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira. Até hoje hão concorrido a fazer o seu exame minucioso e cuidado alguns artistas de reputação feita, de nome immaculado e de probidade comprovada em contractos da mesma natureza. Muito desejamos, e comnosco com certeza o ex.^{mo} snr. Rodrigues d'Oliveira que a obra seja feita por artistas serios, que saibam cumprir as condições do tractado e fazer letra que se leia.

No domingo, 14, tem logar na egreja matriz d'esta freguezia a emocionante cerimonia da Primeira Communhão. As creanças communicantes partem da capella de S. Geraldo procissionalmente, logo de manhãzinha, e as ceremonias seguem-se hão sem demora para que os meus communicantes não estejam até muito tarde em jejum.

E' uma festa que costuma chamar

a esta freguezia numerosa concurrencia de povo das terras limitrophes, porque estes actos religiosos sabem fallar ao coração com mais proveito do que a eloquencia torrentuosa dos maiores oradores.

Nós sempre que assistimos a festas d'esta ordem, recordamo-nos sempre com saudade do dia feliz da nossa Primeira Communhão e esta lembrança mareja-nos de lagrimas os olhos, e enche-nos de tristeza por não poder voltar atraz uma boa conta d'annos, para podermos ter egual felicidade.

Mas nunca mais podemos experimentar aquella alegria que só uma vez se sente, na candidez da nossa alma, na pureza do nosso coração, no fervor da nossa crença, na viveza da nossa fé, no amor e na dedicação ao Deus, que pela primeira vez vem fazer a sua morada no nosso peito, que para isso se procura ter puro como os corporaes em que repousa a Hostia Sacrosanta.

Passa consideravelmente melhor dos seus pertinazes incommodos o nosso bom amigo José Francisco Herdeiro, com o que muito nos congratulamos.

A febre amarella, que a sciencia medica ainda não pôde debellar das terras de Santa Cruz, tem feito, nos ultimos tempos, alguns estragos em patricios nossos, que, attrahidos pelo brilho fascinante e fallaz do vellociro d'ouro, deixam familia e amigos, a sua casa e a sua patria, e lá vão... encontrar a morte, que os espera de viseira erguida e foice em punho para lhes cortar o fio da vida.

Portugal queixa-se da falta de braços para o amanho das suas terras, e os governos, que sabem isto que farte, não adoptam medidas energicas para reprimir essa corrente impetuosa de portuguezes, que todos os annos se vae lançar em terras brasileiras, no intento de conquistar fortuna, quando os competentes, os que por lá taimbaram, affirmam com magua sentida que o Brazil d'hoje já não é o Brazil de outros tempos.

Pois, apezar de verem todos os dias as barbas do visinho a arder, não receiam lá tropeçar na desgraça e embarcar, precocemente, nos vagons que fazem carreira entre o tempo e a eternidade.

E muitas vezes são individuos que, havendo constituido familia quasi nas vespas da retirada, deixam a mulher ao abandono, ao capricho dos vaivens da sorte, no meio d'um mundo corrompido, que espregueia a ocasião asada de augmentar a desgraça, e de duplicar a infelicidade.

Essas viúvas donzellas ainda no desabrochar da vida, ao vêr-se vestidas de lucto aos 20 annos, sós, privadas d'aquelles a quem votaram todo o seu coração, a quem juraram um amor eterno, são victimas do infórtunio, que as aperta nas suas garras de abutre, o que depois as arremessa á voragem da desgraça.

Nem só no Brazil se ajunta fortuna. Também em Portugal se amontoam cabedades de riqueza, embora com morosidade e com sacrificio. Para isso é preciso constancia no trabalho, constancia na economia e a ausencia completa de tudo isto que cheira a extravagancia e a viciuos, que são os atalhes da desventura, os rectos caminhos da desgraça.

Ninguém.

Annuncios

Ordem Terceira de S. Francisco Convite

Pelo presente são convocados os N. N. C. C. Irmãos professos, do sexo masculino, de maioridade, emancipados e não interdictos, a comparecerem na sala das sessões do Definitório, no dia 14 do proximo mez de maio, pelas 9 horas da manhã, afim de se dar cumprimento ao disposto no art.º 65.º dos estatutos.

Ovar e secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 27 de abril de 1905.

O Ministro,
João d'Oliveira Baptista.

Propriedades

Vendem-se as que pertenceram ao fallecido Dr. Assis, sendo uma casa alta com quintal, sita no Largo de S. Pedro, e um pinhal, sito na Madria. Fallar com o Dr. João Maria Lopes.

Venda de predio

Vende-se a propriedade que foi do Bandeira, composta de terra lavradia com poço e engenho e casa d'este, sita no Brejo, d'esta villa.

Para tratar com Eduardo Ferraz.

CASA

Vende-se uma magnifica casa-chalet nova, de boa construção, com excellentes divisões interiores e n'um dos melhores locais d'esta villa, podendo ser examinada.

A tratar na mesma, á rua das Figueiras, (em frente á capella de S. Lourenço) ou com o mestre d'obras o snr. Manoel Francisco.

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Mello correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando como interessados herdeiros e legatarios Julio Valerio de Souza Brandão e mulher D. Josefa da Silva Brandão, ausentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil e como legatarios simplesmente D. Isolette Valerio de Souza Brandão e marido Manoel Dias, ausentes em parte incerta na cidade do Porto, sendo aquelles para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisca Augusta de Magalhães, que foi do Bairro de S. Pedro, da Villa

d'Ovar e estes para deduzirem os seus direitos n'este mesmo inventario, no qual é cabeça de casal Francisco Maria de Carvalho, sem prejuizo do andamento do dito inventario.

Ovar, 9 de Maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.
(521)

Editos de 6 mezes e de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartório do escrivão Freire de Liz, corre seus termos uma acção de petição de herança requerida por Rosa Augusta Gomes Marques e marido José Luciano Marques, Bernardo Gomes Cardoso, solteiro, e Maria do Carmo Gomes e marido José Maria da Cunha, todos moradores na rua das Madres n.º 14, 3.º andar, da cidade Lisboa, afim de receberem, sem prestação de caução, os bens que, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de sua mãe Benedicta Rosa da Cruz, moradora, que foi, na rua das Figueiras, d'esta villa, pertenceram na meação de seu pae e sogro Augusto Gomes Cardoso, ausente ha mais de vinte annos em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, sem haver noticias d'elle, considerando-o morto, e os quaes bens estão em poder do administrador nomeado no mesmo inventario, Antonio Ferreira, viuvo, serralheiro, da dita rua das Figueiras, d'esta villa.

Por isso, pelo presente, correm editos de seis mezes e de trinta dias, a contar respectivamente, da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando, pelos primeiros, o dito auzente Augusto Gomes Cardoso, e pelos segundos os interessados incertos que se julguem com direito aos ditos bens, para na segunda audiencia d'este Juizo, findo o praso dos respectivos editos, verem accusar a citação e seguir os demais termos, até final, da referida acção. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificadas.

Ovar, 9 de Maio de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(522).

EDITOS

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando quaisquer crédores que pretendam deduzir preferencias a quantia de 738555 réis, penhorados á menor Maria de Sá Godinho, do Campo grande, de Esmoriz, na execução de sentença, que lhe move Maria Rodrigues Gonçalves de Faria, viuva, do Paço, da mesma freguezia.

Ovar, 8 de abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

No impedimento do respectivo

O escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.
(520)

Antiga Casa Bertrand

DE
JOSE BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

A empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
próprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, próprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-4.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

— LISBOA —

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . 60 réis

Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 450 réis

LIVRARIA AILAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho. — Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite —
600 réis.

Sem passar a fronteira. — Viagens e di-
grasões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 1 volume de 350
paginas. — 500 réis.

Tuberculose social. — Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predestinados —
III. Mulheres Perdidas — IV. Os De-
cadentes — V. Malucos? — VI. Os Po-
liticos — VII. Saphicas. — Cada volu-
me 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes. — I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. — Esboço de um
diccionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão. — Versos por Albino
Forjaz de Sampayo. — 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. — Contos para crian-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.

O que é a religião? por Leon Tolstói,
200 réis.

EDITORES — BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis